

**Pesquisa de Revitalização Museológica do Museu Gruppelli: Em busca de um Museu Etnográfico**

Autor(es): Maristela Pereira Tavares, Luciana Silveira Cardoso, Letícia Oracilda Acosta Porto, Sandra Halfen Silveira

Apresentador: Maristela Pereira Tavares

Orientador: Diego Lemos Ribeiro

Revisor 1: Daniel Maurício Viana de Souza

Revisor 2: Pedro Luís Machado Sanches

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Resumo:

Pesquisa de Revitalização Museológica do Museu Gruppelli: Em busca de um Museu Etnográfico. O referido projeto tem como objetivo primordial, através da intervenção museológica, a inserção da instituição em uma ação planejada de revitalização, que abranja o gerenciamento, a preservação, a pesquisa e a organização do acervo. Além disto, prevê ações que extrapolem a demanda de organização e extroversão e extroversão do mesmo, guiando práticas no sentido de uma gerência compartilhada entre os profissionais da Universidade e os atores-sociais que, ao cabo, promova uma fortificação dos elos identitários dos que vivem e convivem com aqueles objetos, em seu contexto espacial e geográfico. Desta forma inserindo o Museu Gruppelli no Sistema Nacional de Museus e em um plano mais amplo, contextualizando-o nos parâmetros da Política Nacional de Museus do IPHAN/DEMU, do Ministério da Cultura. Etapas concluídas: Limpeza física do local e formação de um espaço para abrigar a reserva técnica; Inventário do acervo e classificação do mesmo. Objetivos Estratégicos: Estruturar um sistema eficaz de gestão do acervo; Iniciar o processo de ressignificação dos objetos; Cunhar uma política de aquisição de acervo; Projetar uma exposição de longa-duração e Estudar recursos que facilitem a percepção não só visual, mas sim outros sentidos do público visitante. Objetivos a longo prazo: Desenvolver um trabalho de história oral junto aos atores-sociais; Mapear todos os doadores do museu e recuperar a memória vinculada a cada peça da coleção; Criar linhas de pesquisa dentro das temáticas propostas; Promover uma restauração arquitetônica do prédio com vistas a ampliar o espaço expositivo e assegurar a preservação física do acervo e do público; Planejar um museu permanente, que tenha um horário fixo de abertura; Criar um espaço dedicado à venda de material vinculado ao museu e à colônia; Apropriação do entorno do museu como possível fonte de informação, pesquisa e exibição e Inserir o Museu Gruppelli em um roteiro turístico de museus etnográficos. Como metodologia de trabalho, estruturamos três frentes de pesquisa: História Oral, Percepções Espaciais e Arquitetônicas e Plano Museológico. Isto considerado, tomamos como diretriz as palavras da museóloga Cristina Bruno com relação à ação comunitária atuante, que faz "com que os museus superem o aspecto de 'depósitos de objetos' e passem a servir à população." (BRUNO, 1995, p.297)